



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

CRISCIENE LARA BARBOSA PAIVA

**ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL DO CHAT
ESCRITO EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**



Araraquara - SP
2010

CRISCIENE LARA BARBOSA PAIVA

**ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL DO CHAT
ESCRITO EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino / Aprendizagem de Línguas

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ucy Soto

Bolsas: CNPq e CAPES-DGU

Araraquara - SP
2010

Barbosa-Paiva, Crisciene Lara

Estratégias de construção textual do chat escrito em espanhol como
língua estrangeira / Crisciene Lara Barbosa-Paiva. – 2010

238 f.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) –

Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus
de Araraquara

Orientador: Ucy Soto

1. Linguística. 2. Construção textual. 3. Língua espanhola. I. Título.

CRISCIENE LARA BARBOSA PAIVA

**ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO TEXTUAL DO CHAT
ESCRITO EM ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino / Aprendizagem de Línguas

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ucy Soto

Bolsas: CNPq e CAPES-DGU

Data da Aprovação: 12 / 08 / 2010

Membros Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ucy Soto

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP – Mariana, MG)
Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista (UNESP – Araraquara)

Membro Titular:

Prof^a. Dr^a. Isadora Valencise Gregolin

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar – São Carlos, SP)

Membro Titular:

Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu

Universidade Estadual Paulista (UNESP – Araraquara, SP)



Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – campus de Araraquara

Amor infinito:

*A Deus, a razão de tudo.
Aos meus pais, Marinho e Darci.
Ao meu marido, Sérgio.
Ao meu irmão, Renan.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por mais essa conquista e pelas forças na minha trajetória de vida.

À minha querida orientadora Prof^a. Dr^a. Ucy Soto, que me permitiu adentrar “por mares nunca antes navegados”, acreditando em mim e na realização desta pesquisa. Agradeço pelos ensinamentos proporcionados pela nossa convivência e pelo esforço com que se dedicou para que eu pudesse realizar durante o mestrado o período sanduíche – um sonho realizado – na *Universidad de Valladolid*, Espanha, fundamental na minha formação pessoal e acadêmica. *Ucy, muito obrigada por tudo!*

Ao meu marido, Sérgio, meu grande amor. Agradeço pelo incentivo e pelo apoio incondicional. Agradeço por não medir esforços para que eu possa alcançar meus objetivos e meus sonhos. *“Eu tenho tanto para lhe falar, mas com palavras não sei dizer. Como é grande meu amor por você!”*

Aos meus queridos e amados pais, Marinho e Darci, meus alicerces, por me ensinaram os mais valiosos e verdadeiros valores da vida. Agradeço por sempre estar comigo, pela confiança, pela dedicação em querer me proporcionar sempre um futuro melhor, por me ensinarem, por meio de atitudes, a lutar, conquistar e vencer os desafios da vida. São os meus exemplos em honestidade, força e perseverança. Faltam-me palavras nesse momento para descrever a minha eterna gratidão e para expressar meus sentimentos.

Ao meu querido e amado irmão, Renan, pelo carinho e pela oportunidade de poder conviver com uma pessoa tão digna e batalhadora.

Aos docentes e aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP, Campus Araraquara) pela acolhida e pelos esforços em fazer um programa reconhecido e avaliado com grau de excelência pela CAPES.

À *Universidad de Valladolid* (Espanha) e ao Departamento de *Lengua Española* que me receberam e me acolheram em seu programa de doutorado para a realização de disciplinas e de pesquisa, essenciais na minha formação.

Ao meu orientador no exterior, Prof. Dr. Miguel López Coronado e à sua esposa, Prof^a. Dr^a. Maria Agustina, pela acolhida em terra estrangeira.

Às professoras da *Universidad de Valladolid* (Espanha), Prof^a. Dr^a. Carmen Hoyos Hoyos, Prof^a. Dr^a. Carmen Serrano Vázquez e Prof^a. Dr^a. Teresa Solias Arís, as quais me acolheram atenciosamente no Programa de Pós-Graduação em *Lingüística Española y Sus Aplicaciones*.

À Prof^ª. Dr^ª. Isadora Valencise Gregolin, membro da banca examinadora do Exame de Qualificação, pela leitura detalhada do Relatório e pelas valiosas orientações, que contribuíram muito para esta dissertação.

À Prof^ª. Dr^ª. Mônica Mayrink O'Kuinghttons, membro da banca examinadora do Exame de Qualificação, pela leitura atenciosa do Relatório e pelas ricas observações que foram muito relevantes para esta pesquisa. Agradeço também pela leitura das primeiras análises desta pesquisa, no Selin 2009, pois os seus comentários foram importantes.

Aos membros da Banca Examinadora do Exame de Defesa, Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu e, novamente, Prof^ª. Dr^ª. Isadora Valencise Gregolin, pela leitura minuciosa de minha dissertação e pelo valioso diálogo acadêmico, que fez com que eu continuasse pesquisando não somente nessa área, como também avançasse o estudo desta pesquisa.

À Prof^ª. Dr^ª. Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran, que me recebeu em sua disciplina, contribuindo, valiosamente, com os seus ensinamentos sobre a Perspectiva Textual-Interativa, teoria que norteou grande parte desta pesquisa. Agradeço também pela conversa acadêmica, no Selin 2010, que foi importante para os ajustes finais desta dissertação.

Aos amigos novos e velhos e também aqueles que cursaram a pós-graduação na UNESP-Araraquara e na *Universidad de Valladolid*.

À amiga Prof^ª. Dr^ª. Nildiceia Aparecida Rocha pelo incentivo e carinho constante.

À amiga Prof^ª. Dr^ª. Paula Tavares Pinto Paiva pelo carinho e pela tradução do resumo desta dissertação para a língua inglesa.

À amiga Prof^ª. M.Sc. Kátia Silene Gabrielli pela companhia e por compartilhar comigo momentos muito felizes durante a estada na Espanha.

Às freiras da Residência L., em Valladolid, Espanha, pela calorosa acolhida, pelo carinho e pela companhia durante os meses em que morei nesse país.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Letras Modernas da UNESP-FCLAr, pelo carinho e pela acolhida.

À CAPES pela concessão da bolsa de mestrado-sanduíche na *Universidad de Valladolid*, na Espanha, e que também concedeu por alguns meses bolsa no Brasil.

Ao CNPq pelo financiamento de minha pesquisa durante o mestrado no Brasil.

A todos os funcionários da UNESP que sempre me atenderam atenciosamente.

A construção textual desta pesquisa foi a realização de um sonho!

SUMÁRIO

Resumo	i
Resumen	ii
Abstract.....	iii
Lista de Figuras e Tabelas	iv
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	01
CAPÍTULO 1: METODOLOGIA DA PESQUISA	07
1.1 Natureza da pesquisa	07
1.2 Caracterização do contexto e dos participantes	07
1.3 Procedimentos de análise para descrição do chat do EPT e organização dos <i>corpora</i>	14
CAPÍTULO 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 O Conceito de Gêneros Discursivos	19
2.2 A Perspectiva Textual-Interativa	24
2.2.1 Texto	26
2.3 Estratégias de Construção Textual	29
2.3.1 Repetição.....	30
2.3.2 Correção	32
2.3.3 Parentetização	36
2.3.4 Hesitação	41
2.4 A Linguagem da Internet	43
2.4.1 A Comunicação Mediada por Computador e os Novos Gêneros	43
2.4.2 Definição de chat	45
2.4.3 Chat educacional: uma conversação síncrona por escrito mediada por computador voltada para a esfera educacional.....	49
2.4.4 Características linguísticas do chat	50

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS DADOS	57
Parte 1: Uma análise a partir da noção de gênero	57
3.1 A construção composicional do chat educacional dos cursos EPT's	57
3.1.1 Primeiro momento: “Marca automática da plataforma <i>Moodle</i> , indicando que o participante entrou na sala	57
3.1.2 Segundo momento: “Saudação Inicial”	59
3.1.3 Terceiro momento: “Conversação”	65
3.1.4 Quarto momento: “Despedida”	66
3.1.5 Quinto momento: “Marca automática da plataforma <i>Moodle</i> , indicando que o participante saiu da sala”	69
3.2 As funções e a temática dos chats educacionais nas turmas do EPT	72
Parte 2: Estratégias de construção textual	87
3.3 Repetição de letras (vogal e consoante)	90
3.4 Repetição lexical e frasal	98
3.5 Correção	112
3.6 Parentetização	127
3.7 Hesitação	135
3.8 Os sinais de pontuação	141
3.8.1 As reticências	141
3.8.2 Os pontos de interrogação	152
3.8.3 Os pontos de exclamação	159
3.8.4 O uso de maiúsculas.....	171
3.9 O que “dizem” as onomatopeias?	182
3.10 Os turnos, a fragmentação da linguagem, os vocativos e par dialógico	194
3.11 Os marcadores discursivos	201
3.12 As ocorrências de emoticons-tradicionais e emoticons-imagens	204
3.13 As abreviações e as segmentações de palavras	211
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 215
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	 234

BARBOSA-PAIVA, Crisciene Lara. **Estratégias de construção textual do chat escrito em espanhol como língua estrangeira**. 238 f. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ucy Soto, 2010.

RESUMO

Esta pesquisa investiga a construção textual do chat educacional – uma conversação síncrona por escrito mediada por computador voltada para a esfera educacional – a partir de análises de sessões de chat de duas turmas de um curso de espanhol com fins específicos para estudantes brasileiros, intitulado “*Español para Turismo*”, ministrado a distância. Este trabalho teve como objetivos i) descrever o gênero digital chat educacional a partir da análise da construção composicional, dos conteúdos temáticos e da função de acordo com a teoria bakhtiniana de gêneros discursivos (Bakhtin (2003), Marcuschi (2005; 2008), Fiorin (2006); ii) descrever, com base nos postulados teórico-metodológicos da perspectiva textual-interativa (JUBRAN, 2006a, 2007), as estratégias de construção textual que se inscrevem na materialidade linguística do texto, a partir das regularidades dos procedimentos de construção textual (Koch (2006), Marcuschi (2006a, 2006b), Jubran (2006a, 2006b), Fávero, Andrade & Aquino (2006a, 2006b), Travaglia (2006), Risso, Oliveira & Urbano (2006) e Urbano (2006)). Com este fim, foram analisadas as seguintes estratégias: repetição lexical, frasal e de letras, correção, parentetização, hesitação, pontuação (reticências, pontos de exclamação e de interrogação), maiúscula, onomatopéia, turnos, fragmentação da linguagem, vocativos, marcadores discursivos, emoticons, abreviações, segmentação de palavras e par dialógico (pergunta-resposta). A descrição das estratégias de construção textual dos chats educacionais permitiu identificar que há estratégias que atendem à adequação à norma padrão (escrita) da língua espanhola; outras que reproduzem as características da fala; e ainda outras que reelaboram o sentido ortográfico convencional de recursos típicos da escrita. Além do uso da variante padrão e da reelaboração de recursos da escrita, houve o uso de estratégias de construção textual consideradas: i) “típicas” do texto falado (repetição lexical, correção); ii) “intrínsecas” da fala (como a hesitação), e iii) representação de sons que produz na sua variedade linguística falada (como a repetição de vogal ou consoante, indiciando alongamento vocálico da fala). No que concerne à análise do gênero discursivo, verificamos que os cinco momentos do gênero chat aberto descritos por Araújo & Costa (2007) também constroem composicionalmente o gênero chat educacional. Esses momentos podem aparecer simultaneamente, observando-se uma circularidade. Com relação ao conteúdo temático, verificamos a ocorrência de duas vertentes temáticas: a primeira, relacionada ao funcionamento, organização e realização de atividades do curso EPT e a segunda, ao conhecimento pessoal entre os participantes. No que tange à função do chat educacional, no curso EPT, observamos que os participantes viam nele uma oportunidade de tirar as dúvidas com o professor ou com os colegas, conhecer melhor os participantes de curso ou praticar a língua estrangeira em contexto real de uso da linguagem.

Palavras-chaves: Estratégias de construção textual; chat educacional, gênero discursivo; perspectiva textual-interativa; espanhol como língua estrangeira.

BARBOSA-PAIVA, Crisciene Lara. **Estratégias de construção textual do chat escrito em espanhol como língua estrangeira**. 238 f. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Araraquara (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ucy Soto, 2010.

RESUMEN

Este trabajo investiga la construcción textual del chat educacional – una conversación síncrona mediada por ordenador dirigida a la esfera educacional – a partir del análisis de sesiones de chat de dos grupos de un curso de español con fines específicos para estudiantes brasileños, nombrado “*Español para Turismo*”, ministrado a distancia. Esta investigación tuvo como objetivos i) describir el género digital chat educacional a partir del análisis de la construcción composicional, de los contenidos temáticos y de la función de acuerdo con la teoría bakhtiniana de géneros discursivos (Bakhtin (2003), Marcuschi (2005; 2008), Fiorin (2006); ii) describir, con base en los postulados teórico-metodológicos de la perspectiva textual-interactiva (JUBRAN, 2006a, 2007), las estrategias de construcción textual que se inscriben en la materialidad lingüística del texto, a partir de las regularidades de los procedimientos de construcción textual (Koch (2006), Marcuschi (2006a, 2006b), Jubran (2006a, 2006b), Fávero, Andrade & Aquino (2006a, 2006b), Travaglia (2006), Risso, Oliveira & Urbano (2006) e Urbano (2006)). Con este fin, analizamos las siguientes estrategias: repetición de léxico, de frase y de letras, corrección, parentetización, hesitación, puntuación (puntos suspensivos, puntos de exclamación y de interrogación), mayúscula, onomatopeya, turnos, fragmentación del lenguaje, vocativos, marcadores discursivos, emoticonos, abreviaciones, segmentación de palabras y par dialógico (pregunta-respuesta). La descripción de las estrategias de construcción textual de los chats educacionales permitió identificar que hay estrategias que siguen la adecuación a la norma estándar (escritura) de la lengua española; otras que reproducen las características del habla; y además otras que reelaboran el sentido ortográfico convencional de recursos típicos de la escritura. Además de la utilización de variante estándar y de la reelaboración de recursos de la escrita, hubo el uso de estrategias de construcción textual consideradas: i) “típicas” del texto hablado (como, por ejemplo, repetición de léxico, corrección); ii) “intrínsecas” del habla (como la hesitación), y iii) representación de sonidos que produce en su variedad hablada (como la repetición de vocal o de consonante, indiciando alongamiento vocálico del habla). Con relación a la análisis del género discursivo, verificamos que los cinco momentos del género chat abierto descritos por Araújo & Costa (2007) también construyen composicionalmente el género chat educacional. Esos momentos pueden aparecer simultáneamente, observándose una circularidad. Respecto al contenido temático, verificamos la ocurrencia de dos vertientes temáticas: la primera, relacionada al funcionamiento, organización y realización de actividades del curso EPT y la segunda, al conocimiento personal entre los participantes. Con relación a la función del chat educacional en el curso EPT, observamos que los participantes lo veían como una oportunidad de sacar las dudas con el profesor o con los colegas, conocer mejor los participantes de curso o practicar la lengua extranjera en contexto real de uso del lenguaje.

Palabras claves: Estrategias de construcción textual; chat educacional; género discursivo; perspectiva textual-interactiva; español como lengua extranjera.

BARBOSA-PAIVA, Crisciene Lara. **Textual construction strategies of written text in Spanish as a foreign language**. 238 p. Master's Degree presented to Universidade Estadual Paulista – UNESP (São Paulo State University), campus of Araraquara. Adviser: Professor Ucy Soto, 2010.

ABSTRACT

This research investigates the textual construction in educational chat – a synchronous written conversation mediated by computer, with the focus on education – based on the analysis of chat sessions of two classes of Spanish for Specific Purposes course, taught to Brazilian students. It was an online course entitled “*Español for Tourism*”. This study aimed at i) describing the digital gender of educational chat based on the compositional construction analysis, on the theme content and on its function, according to the Bakhtinian theory for speech genre (Bakhtin (2003), Marcuschi (2005, 2008), Fiorin (2006), ii) describing, based on the theory and methodology of textual-interactive perspective (JUBRAN, 2006a, 2007), the textual-construction strategies that fall under the linguistic materiality of the text, based on the regularities of textual construction procedures (Koch (2006), Marcuschi (2006a, 2006b), Jubran (2006a, 2006b), Fávero, Andrade and Aquino (2006a, 2006b), Travaglia (2006), Risso, Oliveira & Urban (2006) and Urban (2006)). Based on these theories, we analyzed the following strategies: lexical, sentence and letter repetition, correction, bracketing, hesitation, punctuation (ellipses, exclamation points and question marks), capitalization, onomatopoeia, shifts, language fragmentation, vocative, discourse markers, emoticons, abbreviations, word segmentation and dialogic pair. The description of the textual construction strategies of educational chats enabled us to identify that there are strategies that meet the adequacy of standard (written) Spanish, as well as others, which reproduce the characteristics of speech, and a third kind, that re-elaborates the conventional sense of spelling of typical written resources. Besides the use of standard and variant features of redevelopment of writing, there was also the use of strategies for textual construction which were considered: i) typical of the spoken text (lexical repetition, correction), ii) ‘intrinsic’ to speech (such as hesitancy), and iii) sound representation made in spoken language variety (such as the repetition of vowel or consonant, vowel indicating elongation of speech). Regarding the analysis of genre, we found that the five moments of the open chat genre described by Araújo & Costa (2007) also, compositionally, construct the educational chat gender. These moments can occur simultaneously, observing a circularity. As for the subject content, we found that there were two thematic components: the first one was related to the operation, organization and implementation of the activities of the course; and the second one, related to personal knowledge between the participants. Regarding the role of educational chat, during course, we observed that participants considered it as an opportunity to solve doubts with the teacher or with colleagues, learn more about the participants of the course or participate to a real context of foreign language use.

Keywords: Strategies of textual construction, educational chat, genre, textual-interactive perspective, Spanish as a foreign language.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1: Estrutura do curso <i>Español para Turismo</i> (EPT)	08
FIGURA 2: Perfil dos participantes das turmas de EPT	09
FIGURA 3: Página de abertura do curso EPT	14
FIGURA 4: O chat como um dos recursos disponíveis no EPT	15
FIGURA 5: Visualização de parte de uma sessão de chat do curso do Prof. Marcos	16
FIGURA 6: Organização composicional do chat aberto	23
FIGURA 7: Marca automática de entrada do participante no chat do curso EPT.....	58
FIGURA 8: Circularidade dos momentos dos chats educacionais analisados.....	71
FIGURA 9: Reticências nos chats educacionais	151
FIGURA 10: Coocorrência dos sinais de pontuação nos chats investigados	152
FIGURA 11: Estratégias de construção textual dos chat educacionais investigados.....	231
FIGURA 12: Linguagem dos chats educacionais analisados.....	232
TABELA 1: Dados das sessões de chat da turma da Prof ^a . Irene	10
TABELA 2: Dados das sessões de chat da turma do Prof. Marcos	12
TABELA 3: Três elementos da correção	34
TABELA 4: Definição de chat como “conversação”	48
TABELA 5: Sessões de chat educacional em que havia a presença do docente	73
TABELA 6: Sessões de chat educacional em que não havia a presença do docente	74
TABELA 7: Temáticas do curso da Prof. Irene	78
TABELA 8: Temáticas do curso do Prof. Marcos	81
TABELA 9: Comparação da estratégia da repetição na fala e nos chats analisados.....	111
TABELA 10: Diferenças entre a parentetização do chat do EPT e do texto escrito prototípico de acordo com Jubran (2006)	134
TABELA 11: Funções (valores) das reticências nos chats analisados	142
TABELA 12: Emoticons-tradicionais e emoticons-imagens no <i>corpus</i> do Prof. Marcos ...	204
TABELA 13: Emoticons-tradicionais e emoticons-imagens no <i>corpus</i> da Prof ^a . Irene	204
TABELA 14: Conjunto de estratégias de construção textual do curso do Prof ^a . Irene	212
TABELA 15: Conjunto de estratégias de construção textual do curso do Prof. Marcos	213

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa investiga a construção textual do chat educacional – uma conversação síncrona por escrito mediada por computador, voltada para a esfera educacional – a partir de análises de sessões de chat de duas turmas do curso de espanhol, intitulado “*Español para Turismo*” (doravante EPT), ministrado totalmente a distância, sem o uso de recursos de áudio e vídeo.

O chat educacional é um gênero que nasce com as novas tecnologias de informação e comunicação. Pensar em tecnologia, na educação, significa admitir novos contextos, novos cenários e novas formas de comunicação para a ação educativa. Rodríguez Illera & Escofet Riog (2008) ressaltam a grande complexidade que é pensar a comunicação em ambientes virtuais. Essa complexidade aumenta se tivermos em conta uma perspectiva educativa e, principalmente, se nos voltarmos para uma interação realizada em língua estrangeira (em espanhol, como é o caso do EPT), realizada, essencialmente, por escrito, em tempo real, por participantes brasileiros.

Recentemente, diversos estudos têm buscado descrever as estratégias de construção textual, bem como as atividades de formulação textual em diversos gêneros; destacando questões como a correção, a repetição ou a parentetização. No entanto, observamos que esses estudos se voltam para a descrição do português brasileiro, tanto na sua modalidade oral como escrita, e sem abordar as novas modalidades de comunicação trazida pela Internet, principalmente, sem observar a comunicação mediada por computador (doravante CMC) em contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Essa ausência aparece também se nos centrarmos em estudo dos novos gêneros digitais, voltados para a esfera educacional em língua estrangeira, uma vez que os próprios gêneros da mídia digital são “novos”.

O nosso trabalho adota a *Perspectiva textual-interativa* como opção teórico-analítica para a descrição de estratégias de construção textual do chat educacional. Entendemos por *estratégias de construção textual* as atividades ou os processos de construção textual como, por exemplo, os processos de reformulação, a inserção e a

hesitação. Essa denominação de *estratégias* se fundamenta em trabalhos realizados levando em conta a perspectiva textual-interativa adotada, por exemplo, em Koch (2002) no qual se afirma que a reformulação, a inserção e a hesitação estão entre as principais estratégias de processamento do texto falado. Ressaltamos que consideramos estratégias de construção textual sinônimas de “procedimentos de construção textual”, já que Jubran (2007) entende que:

São concebidos como procedimentos de construção textual fatos de diversa ordem, como: macrocategorias que particularizam diferentes tipos e gêneros de textos, organização tópica do texto, mecanismos de articulação na progressão textual, estratégias de referenciação, de inserção (parentetização), de reformulação (repetição, correção, parafraseamento)¹ (p. 316).

Nesse sentido, levando em conta os objetivos deste trabalho – que serão apresentados a seguir – entendemos por *estratégias* tanto as atividades de formulação, como, por exemplo, a repetição, a correção, assim como as análises referentes ao gênero discursivo, a qual é guiada pelos fundamentos teóricos de Bakhtin (2003).

O objetivo geral desta dissertação é descrever a construção do texto conversacional síncrono escrito *on-line* – o chat educacional – a partir de análises de sessões de chat, que se realizaram sem os recursos de áudio e vídeo. Nossos *corpora* estão constituídos por chats de duas turmas do curso de espanhol EPT.

Buscamos, mais especificamente:

- Descrever o gênero digital chat educacional do curso EPT a partir da análise da construção composicional, dos conteúdos temáticos e da função;
- Descrever as estratégias de construção textual que se inscrevem na superfície textual do chat de forma que se observem as marcas do processamento formulativo-interacional na materialidade linguística do texto, a partir das regularidades dos procedimentos de construção textual.

Para nortear a investigação, nossas perguntas de pesquisa são assim formuladas:

1. Como se caracteriza o chat educacional, enquanto gênero digital, a partir de análises da construção composicional, conteúdos temáticos e função?
2. Quais são as estratégias de construção textual do chat educacional no contexto investigado?

¹ Grifo nosso.

Nesta investigação, procuramos descrever as estratégias que consideramos mais relevantes para particularizar a construção textual do chat. Neste sentido, além das estratégias de construção textual estudadas pelo Grupo de Organização Textual-Interativa², responsável pela elaboração da perspectiva textual-interativa para o estudo do texto falado, abordamos estratégias de construção textual que singularizam o chat educacional. Cabe ressaltar que essas estratégias singularizadoras do chat também foram analisadas assumindo os princípios norteadores da perspectiva textual-interativa.

Portanto, o recorte dessas estratégias selecionadas se deve ao fato de acreditarmos que as estratégias selecionadas revelam muito sobre o tipo de texto do chat educacional, contribuindo para que se desfaçam algumas afirmações categóricas relativas a estratégias que operariam em uma única modalidade, falada ou escrita, da linguagem humana. Principalmente nos referimos àquelas que antes eram tidas como “intrínseca” a uma determinada modalidade de língua, como por exemplo, a hesitação, compreendida, por autores como Koch (2006) e Marcuschi (2006a) como um fenômeno “tipicamente” da oralidade.

Partimos da hipótese de que as especificidades do ambiente do chat educacional, em contexto de ensino e aprendizagem de línguas (espanhol), podem ocasionar características linguístico-interacionais distintas daquelas observadas pelos autores de trabalhos citados nesta pesquisa sobre o chat aberto, uma das modalidades de chat. A nossa hipótese é que o chat educacional apresenta, dentre as estratégias de construção textual, algumas que são vistas como típicas da linguagem falada. Acreditamos que a maneira como se manifestam essas características da linguagem e do gênero e as estratégias de construção textual podem

² O Grupo de Organização Textual-Interativa, constituído no interior do Projeto de Gramática do Português Falado (PGPF), foi responsável por estudos sobre a organização textual-interativa, coordenado por Ingedore Grunfeld Villaça Koch. Ao finalizar seus trabalhos, esse grupo era integrado pelos seguintes pesquisadores: Ingedore Grunfeld Villaça Koch (UNICAMP), Luis Antônio Marcuschi (UFPE), Leonor Lopes Fávero (USP), Maria Lúcia Victório de Oliveira Andrade (USP), Hidinilson Urbano (USP), Zilda Gaspar Oliveira Aquino (USP), Maria Cecília Pérez de Souza e Silva (PUC-SP), Luis Carlos Travaglia (UFU-MG), José Gastón Hilgert (UPF-RS), Giselle Machline de Oliveira e Silva (UFRJ), Mercedes Sanfelice Riso (UNESP-Assis) e Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran (UNESP-São José do Rio Preto). Os textos do volume 1 “Construção do Texto Falado”, cuja obra é intitulada “Gramática do Português Culto Falado no Brasil” são de autoria desses pesquisadores e resultam da reelaboração dos trabalhos por eles realizados para o PGPF. A consolidação da produção do grupo, em função da publicação do volume 1, da referida obra, foi realizada e organizada por Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Clélia Cândida Abreu Spinardi Jubran. Cumpre ressaltar que o Grupo de Organização Textual-Interativa se propôs a abordar o plano textual, sob o enfoque pragmático e isso levava em conta um contingente de dados de natureza bastante diversa dos que continham as gramáticas até então feitas no Brasil. Dessa forma, para efetivar suas pesquisas, o grupo elaborou uma proposta teórica para a análise do texto falado, sob a perspectiva textual-interativa, que apresentaremos na parte teórica desta pesquisa.

revelar muito sobre esse gênero digital e esse tipo de conversação síncrona escrita mediada por computador.

Outra hipótese é que o texto do chat educacional permite observar e “resgatar” pistas da atividade de formulação devido às condições de produção desse gênero, contribuindo para que se desfaçam afirmações como, por exemplo, de Fávero, Andrade & Aquino (2000), que entendem que o texto escrito, devido à possibilidade de revisão, edição, não permite um resgate de seu processo de produção, como as hesitações, as repetições, as correções, uma vez que ela afirma que elas são apagadas e/ou substituídas. Barros (2000) acrescenta que a edição do texto escrito “apaga boa parte” das marcas de reformulação, de repetição e de hesitação, o que não acontece com a fala em que as reelaborações deixarão “marcas”. A autora afirma que uma conversação exhibe pistas e traços das revisões, das reformulações entre outras. No entanto, entendemos que Barros (2000) se refere à conversação prototípica, ou seja, situações de diálogo face a face. Esta pesquisa contribuirá para explicitar os procedimentos de construção textual do chat educacional, bem como alguns elementos que caracterizam o gênero chat educacional.

Não pretendemos nesse trabalho apresentar análises de estratégias de construção textual que visam a descrever processos em termos da dicotomia fala e escrita, nem evidenciar se as estratégias encontradas são características peculiares de cada modalidade, embora a pesquisa aqui revele que algumas estratégias encontradas no chat são descritas como típicas do texto falado.

O interesse pela linguagem da internet e, conseqüentemente, por este trabalho, reside no fato de a CMC poder ser considerada como um novo meio de comunicação que afeta toda a sociedade. A CMC é uma nova alternativa para as modalidades em que a comunicação pode ocorrer, afirma Crystal (2005).

O primeiro meio de comunicação foi a fala, que apareceu na raça humana entre 30 mil e cem mil anos atrás. O segundo meio de comunicação apareceu com surgimento da escrita, há cerca de dez mil anos. No entanto, este novo meio de comunicação, que atinge todo o planeta rompendo com a barreira do espaço, não aparecia há dez mil anos, como salienta Crystal (op.cit.). Por isso, o autor entende a chegada da Internet como um acontecimento revolucionário tanto na linguagem como nos aspectos tecnológicos e sociais.

Nesse sentido, com o surgimento da internet, novos gêneros textuais apareceram, os quais são denominados por Marcuschi (2005; 2008) como *gêneros textuais da mídia digital*. Como exemplo desses gêneros, podemos citar o chat, o email, o blog, entre outros. De acordo

com Marcuschi (2005; 2008), a importância de se tratar desses gêneros, reside em pelo menos quatro aspectos:

- a) são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
- b) apresentam peculiaridades formais próprias e funcionais, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
- c) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
- d) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Este trabalho estuda o gênero emergente chat educacional, uma das modalidades de chat, voltado para os ambientes virtuais de ensino. Dessa forma, além de observarmos essa nova modalidade de comunicação, trazida pela internet, verificamos uma interação realizada em língua estrangeira (espanhol) por alunos brasileiros. Isso significa admitir que um estudo, que envolva a CMC, em contexto de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, se torna relevante, pois nos leva a observação da competência sócio-comunicativa de professor e alunos em novas práticas sociais de língua estrangeira (espanhol). A esse respeito, Koch (2003b) argumenta que

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. Essa competência leva ainda à diferenciação de determinados gêneros de textos, como saber se está perante uma anedota, um poema (...). Há o conhecimento, pelo menos intuitivo, de estratégias de construção e interpretação de um texto. (...) O contacto com os textos da vida quotidiana (...) exercita a nossa *capacidade metatextual* para a construção e intelecção de textos³ (p. 53)

Esperamos assim que a competência sócio-comunicativa dos participantes brasileiros nos permita observar o que eles consideram adequado ou inadequado na prática social (de língua estrangeira – o espanhol), levando a diferenciação do chat educacional, como gênero digital emergente, além de permitir a identificação e descrição de estratégias de construção textual.

Este trabalho estrutura-se em quatro capítulos. No **Capítulo 1**, é apresentada a metodologia do trabalho (natureza da pesquisa, caracterização do contexto e dos

³ Grifos nossos e itálico da autora.

participantes, descrição do chat no curso EPT e organização dos *corpora* e os procedimentos de análise).

O Capítulo 2 expõe a Fundamentação Teórica que orienta este trabalho, que se subdivide em três: i) O Conceito de Gêneros Discursivos, ii) A Perspectiva Textual-Interativa, algumas considerações a respeito do Texto e as Estratégias de Construção Textual, e, por último, iii) A Linguagem da Internet (A Comunicação Mediada por Computador e os Gêneros Discursivos; Definição de chat; Chat educacional: uma conversação síncrona por escrito; e Características linguísticas do chat).

O Capítulo 3 aborda a Análise dos Dados, que se divide em duas partes, levando em conta as distintas perguntas de pesquisa. Na primeira, analisamos o chat como *gênero discursivo*, já, na segunda parte, focalizamos a descrição de *estratégias de construção textual* e, finalmente, as **Considerações Finais** apresentam um resumo dos resultados e alguns encaminhamentos para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. C. *Os chats: uma constelação de gêneros na Internet*. 2006. 341f. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. (UFC), Fortaleza, 2006.

_____. A conversa na web: o estudo da transmutação em um gênero textual. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. BIASI-RODRIGUES, B. Questões de estilo no Gênero Chat Aberto e Implicações para o Ensino de Língua Materna. In ARAÚJO, J. C. (Org.) *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. COSTA, N. Momentos Interativos de um Chat Aberto: A Composição do Gênero. In ARAÚJO, J. C. (Org.) *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. Ed. Tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA-PAIVA, C. L. Uso do chat na sala de aula de língua espanhola: uma proposta a partir da análise do gênero. In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs.) *Linguagem, Educação e Virtualidade*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. (http://www.culturaacademica.com.br/colecao_view.asp?ID=6) Acesso 10 mar 2010.

BARROS, D. L. P. de. Entre a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In: PRETI, D. (Org.) *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000.

_____. Procedimentos de reformulação: a correção. In: PRETI, D. (Org.) *Análise de textos orais*. 4 ed. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999.

CHACON, L. *Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CRYSTAL, D. *El lenguaje e Internet*. Traducción española de Pedro Tena. Madrid: Cambridge University Press, 2002.

_____. *A revolução da linguagem*. Tradução de Ricardo Quintana; consultoria, Yonne Leite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DAVIS, Flora. *La comunicación no verbal*. Madrid: Alianza Editorial, 2006. (a primeira edição é do ano 1976)

DAHLET, V. A pontuação e as culturas da escrita. In: *Filologia e Lingüística Portuguesa*, n. 8, São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH/USP, 2006a, p. 287-314.

_____. *As (man)obras da pontuação: usos e significações*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006b.

Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. CD-ROM. Versão 1.0.7. Editora Objetiva, 2004.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. *Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. O Par Dialógico Pergunta – Resposta. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006a. vol. 1. Construção do texto falado.

_____. Correção. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006b. vol. 1. Construção do texto falado.

_____. A correção no texto falado: tipos, funções e marcas. In: NEVES, M. H. de M. (Org.) *Gramática do português falado*. Vol. 1. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

_____. Estratégias de construção do texto falado: a correção. In: KATO, M. (Org.). *Gramática do português falado*. Vol. 5. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

FONTES, M. do C. M. O Uso de Emoticons em Chats: Afetividade em Ensino a Distância. In ARAÚJO, J. C. (Org.) *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GARCÍA DEL DUJO, A. Formación permanente y nuevas tecnologías. In: GARCÍA DEL DUJO, A; MARTÍN GARCÍA; PÉREZ GRANDE, M. *Procesos de Formación on line*. Salamanca: Amarú Ediciones, 2004.

GRILLO, S. V. de C.; OLÍMPIO, A. M. Gêneros do discurso e ensino. In: *Filologia e Lingüística Portuguesa*, n. 8, São Paulo: Universidade de São Paulo, FFLCH/USP, 2006, p. 379-390.

HILGERT, J. G. A construção do texto ‘falado’ por escrito: a conversação na internet. In PRETI, D. (Org.) *A fala e a escrita em questão*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2000.

JUBRÁN, C. C. A. S. Introdução – A Perspectiva Textual-Interativa. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006a. vol. 1. Construção do texto falado.

_____. Uma Gramática Textual de Orientação Interacional. In: CASTILHO, A. T. *et alii* (Orgs.) *Descrição, História e Aquisição do Português Brasileiro*. Campinas: Pontes, 2007.

_____. Parentetização. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006b. vol. 1. Construção do texto falado.

_____. Para uma descrição textual-interativa das funções de parentetização. In: KATO, M. (Org.) *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: FAPESP, 1996. Vol. 5 Convergências.

_____. O metadiscorso entre parênteses. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, 38 (3), 2009. p. 293-303.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *Análise da conversação: princípios e métodos*. Tradução de Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

KOCH, I. G. V. Especificidade do texto falado. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. vol. 1. Construção do texto falado.

_____. *A inter-ação pela linguagem*. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003b.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____ & TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____ & V. M. E. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

LEAL, V. P. L. V. O Chat quando não é Chato: O Papel da Mediação Pedagógico em Chats Educacionais. In: *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. ARAÚJO, J. C. (Org.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

LÓPEZ GARCÍA, G. *Modelos de comunicación en Internet*. Valencia: Tirant Lo Blanch, 2005.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 151-166.

MAYANS, J. *Género chat. O cómo la etnografía puso un pie en el ciberespacio*. 1. ed. Barcelona: Gedisa, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. *Análise da Conversação*. 5. Ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. Hesitação. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006a. vol. 1. Construção do texto falado.

_____. Repetição. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006b. vol. 1. Construção do texto falado.

_____; KOCH, I. G. V. Referenciação. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. vol. 1. Construção do texto falado.

NEVES, M. H. de M. *Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto*. São Paulo: Contexto, 2010. 286p.

PÉREZ GRANDE, M. D. Comunicación e interacción mediadas tecnológicamente. In: GARCÍA DEL DUJO, A; MARTÍN GARCÍA; PÉREZ GRANDE, M. *Procesos de Formación on line*. Salamanca: Amarú Ediciones, 2004.

RANGEL, M. V. M. S. Fluxo interativo em curso de espanhol a distância on-line: Análise da Distância Transacional. Niteroi, RJ. 2008. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras) - Universidade Federal Fluminense, Estudos da Linguagem, 2008

RODRÍGUEZ ILLERA, José Luis & ESCOFET ROIG, Ana. La enseñanza y el aprendizaje de competencias comunicativas en entornos virtuales. In: COLL, César & MONEREO, Carles. (Orgs.) *Psicología de la educación virtual: aprender y enseñar con las Tecnologías de la información y la Comunicación*. Madrid: Morata, 2008. p. 368-385.

RISSO, M. S.; SILVA, G. M. O.; URBANO, H. Traços definidores dos marcadores discursivos. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. vol. 1. Construção do texto falado.

ROSA, M. de M. *Marcadores de atenuação*. São Paulo: Contexto, 1992.

POYATOS, FERNANDO. *La comunicación no verbal*. 1, Cultura, lenguaje y conversación. Madrid: Istmo, 1994a.

_____. *La comunicación no verbal*. 2, Paralinguaje, Kinésica e interacción. Madrid: Istmo, 1994b.

SÁ, M. H. A. & MELO, S. Del caos a la creatividad: los chats entre lingüistas y didactas. In: LÓPEZ ALONSO, C. & SÉRÉ, A. (Orgs.). *Nuevos géneros discursivos: los textos electrónicos*. Madrid: Biblioteca Nueva, 2003.

SANMARTÍN SÁEZ, J. *El chat. La conversación tecnológica*. Madrid: Arco Libros, 2007.

SCHEGLOFF, E. A.; JEFFERSON, G. & SACKS, H. *The preference for self-correction in the organization of repair in conversation*. *Language*, vol. 53, nº 2, 1977. p. 361-382.

SEBASTIÁN, Carmen. *La comunicación emocional*. Madrid: Esic, 2006.

SOTO, U; GREGOLIN, I. V.; RANGEL, M. Concepção, design e ferramentas de um ambiente virtual colaborativo de ensino-aprendizagem de língua espanhola. In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs.) *Linguagem, Educação e Virtualidade*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. (http://www.culturaacademica.com.br/colecao_view.asp?ID=6) Acesso 10 mar 2010.

TRAVAGLIA, L. C. O relevo no processamento da informação. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. vol. 1. Construção do texto falado.

URBANO, H. Marcadores discursivos basicamente interacionais. In: JUBRÁN, C. C. A. S. & KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. vol. 1. Construção do texto falado.

YUS, Francisco. *Ciberpragmática*. El uso del lenguaje en Internet. Barcelona: Ariel, 2001. (Ariel Lingüística).